



## COMPORTAMENTO DE PINTAINHOS ALOJADOS EM GAIOLAS DURANTE AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS PÓS-ECLOSÃO

**GUIMARÃES, Nassan Fagundes<sup>1</sup>; ROLL, Aline Piccini<sup>1</sup>, ROLL, Victor Fernando<sup>1</sup>, ANCIUTI, Marcos Antonio<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Dept<sup>o</sup> de Zootecnia – PPGZ/FAEM/UFPEl email: [nassan\\_fg@hotmail.com](mailto:nassan_fg@hotmail.com),  
Campus Universitário – Caixa Postal 354 – CEP 96010-900.

<sup>2</sup> Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça- UFPEL

### 1. INTRODUÇÃO

O bem estar animal pode ser avaliado através de indicadores comportamentais baseando-se especialmente na ocorrência de comportamentos anormais, ou seja, aqueles comportamentos que não são observados em um animal no seu habitat natural (ROLL et al., 2006). Quando a ocorrência de comportamentos anormais é elevada, pode-se afirmar com certa segurança que o bem-estar está comprometido.

Há carência de trabalhos científicos que mostrem o padrão comportamental de frangos de corte e poedeiras durante a primeira e segunda semana de vida que sirvam de referência para trabalhos nesta área do conhecimento.

Por esta razão o objetivo deste trabalho foi determinar o padrão comportamental (frequência de comportamentos) de pintainhos nas duas primeiras semanas pós-eclosão para servir como referência para estudos futuros em bem-estar de aves.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Aviário Experimental do Departamento de Zootecnia (DZ) da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) da Universidade Federal de Pelotas, localizado em área pertencente a EMBRAPA Clima Temperado, no município de Capão do Leão. Foram utilizados 120 pintainhos de corte alojados em 20 gaiolas com fundo de arame com malha de 1cm, medindo 1,20 x 0,40m cada uma.

Para verificar a descrição geral do comportamento das aves foi utilizada a técnica de Amostragem Focal “Focal Animal Sampling” através de observação direta de uma ave num período consecutivo de 10 minutos, várias vezes ao dia, nos três primeiros dias da primeira e segunda semanas de vida, totalizando 160 minutos de

observação em cada idade.

Neste método são registradas todas as ocorrências de comportamentos, anotando-se a hora de início e término de cada atividade durante todo o tempo de observação estipulado. Este tipo de amostragem permite uma descrição mais completa e precisa da frequência, duração e seqüência de comportamento dos animais (ROLL et al., 2006).

A seguir apresenta-se a descrição dos comportamentos analisados neste estudo:

Comer: qualquer movimento com a cabeça em direção ao comedouro com a intenção de capturar alimento.

Beber: ingestão de água nos bebedouros.

Caminhar: locomoção, com pelo menos dois passos, em qualquer direção

Ciscar: bicar e forragear qualquer parte da gaiola que não seja o comedouro.

Dormir: ave em aparente estado de sonolência, com os olhos fechados e peito encostado no piso da gaiola.

Imóvel: ave em postura ereta sem executar nenhum movimento.

Sentado: ave sentada em posição de descanso, com os olhos abertos, sem realizar nenhum movimento

Toailete: ave com o bico manipula as penas do seu próprio corpo.

Os dados foram analisados utilizando-se um delineamento completamente casualizado, sendo as médias da variável resposta, tempo médio gasto nos diferentes comportamentos, comparada através do teste "t" e a variável, frequência absoluta de comportamentos, através de estatística descritiva.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao analisar o efeito da idade sobre o comportamento dos pintainhos observou-se que as aves na segunda semana permanecem mais tempo comendo, bebendo e sentadas em comparação com a primeira semana de vida (Figura 1).

Na Figura 2 observa-se que a frequência de comportamentos também é alterada com a idade. Na segunda semana os pintainhos vão menos vezes aos comedouros e bebedouros, porém realizam cada pauta de comportamento por mais tempo. Também foi observado que na segunda semana os pintainhos caminham e ciscam com menor frequência e permanecem mais vezes sentados, dormindo ou realizando a higiene das penas.

A frequência do comportamento ciscar, na primeira semana, foi o dobro da segunda, ou seja, 59 vs 24 vezes em 160 minutos de observação (Figura 2), porém o tempo em que permaneciam realizando este comportamento não diferiu significativamente entre as idades (12 vs 13,6 segundos) (Figura 1).

As aves domésticas são espécies precoces e, portanto, necessitam explorar e aprender sobre o ambiente logo após a eclosão (ROSE, 2000). Por esta razão, durante os primeiros dias após a eclosão, enquanto os pintainhos ainda têm a reserva do saco vitelino, a principal função de ciscar é obter sensações táteis que servem para definir o que é bom ou ruim para ser consumido (HOGAN, 1973a), pois durante os três primeiros dias de vida o sistema que regula a fome pode ainda não estar desenvolvido (HOGAN 1973b). Este fato, aliado a capacidade anatômica e fisiológica, explica porque os pintainhos comem menos na primeira semana. Portanto, a proporção de bicadas feitas com o intuito de forragear e encontrar objetos propícios para serem engolidos diminui à medida que a ave envelhece e

aprende a reconhecer os alimentos. Nas gaiolas este efeito é ainda reforçado, pois os estímulos visuais são muito menores do que se estivessem sendo criados em liberdade no solo e, além disso, há sempre alimento disponível nos comedouros, o que diminui a necessidade de busca.

Neste sentido, BROOM (1969) verificou, em pintos criados em isolamento, um aumento significativo do comportamento de bicar o chão no quinto dia pós-eclosão. Aparentemente, a partir desta idade, o pinto presta atenção a objetos passíveis de serem bicados no chão, pois deve começar a alimentar-se para sobreviver, uma vez que as reservas do saco vitelino desaparecem.

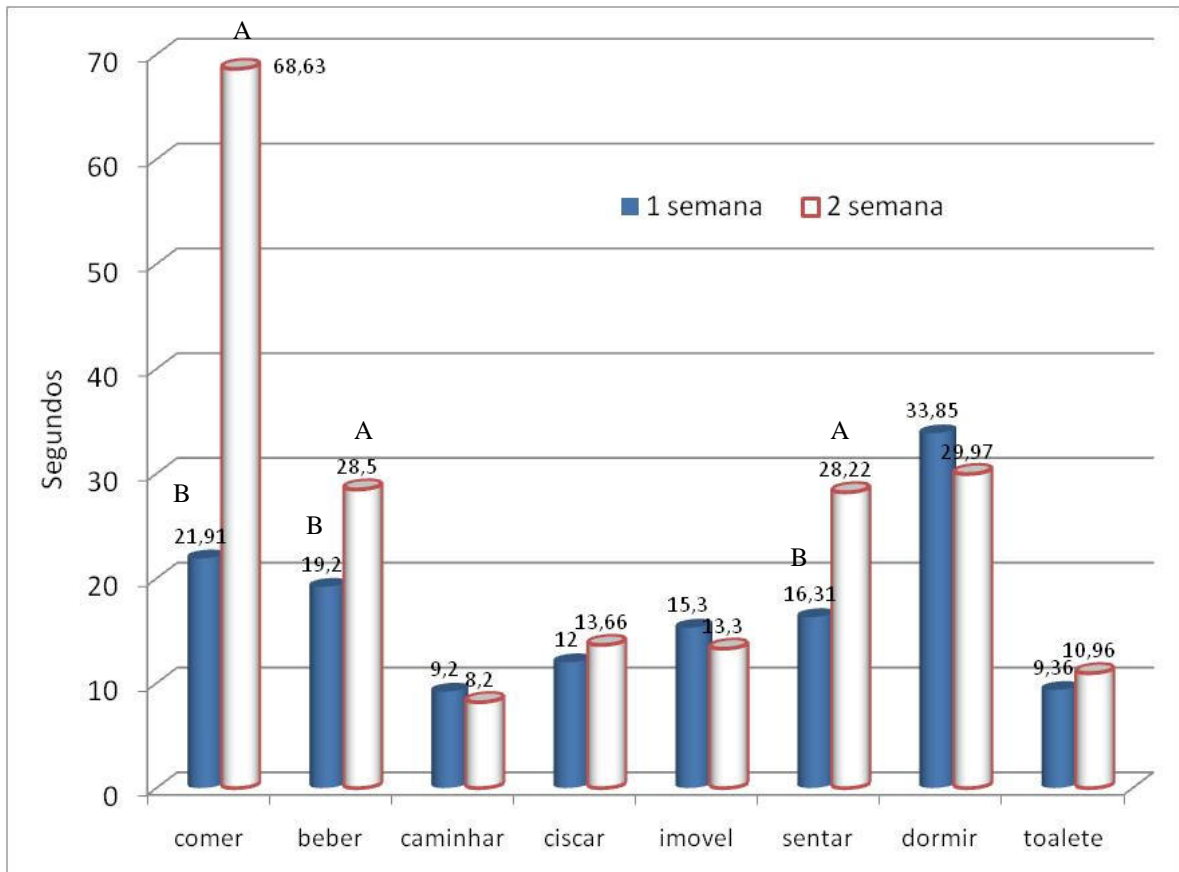


Figura 1. Tempo médio que cada ave gasta realizando diferentes comportamentos durante a primeira e segunda semana de vida.

*Comportamentos com letras maiúsculas distintas diferem entre si através do teste "t" ( $P < 0,05$ )*

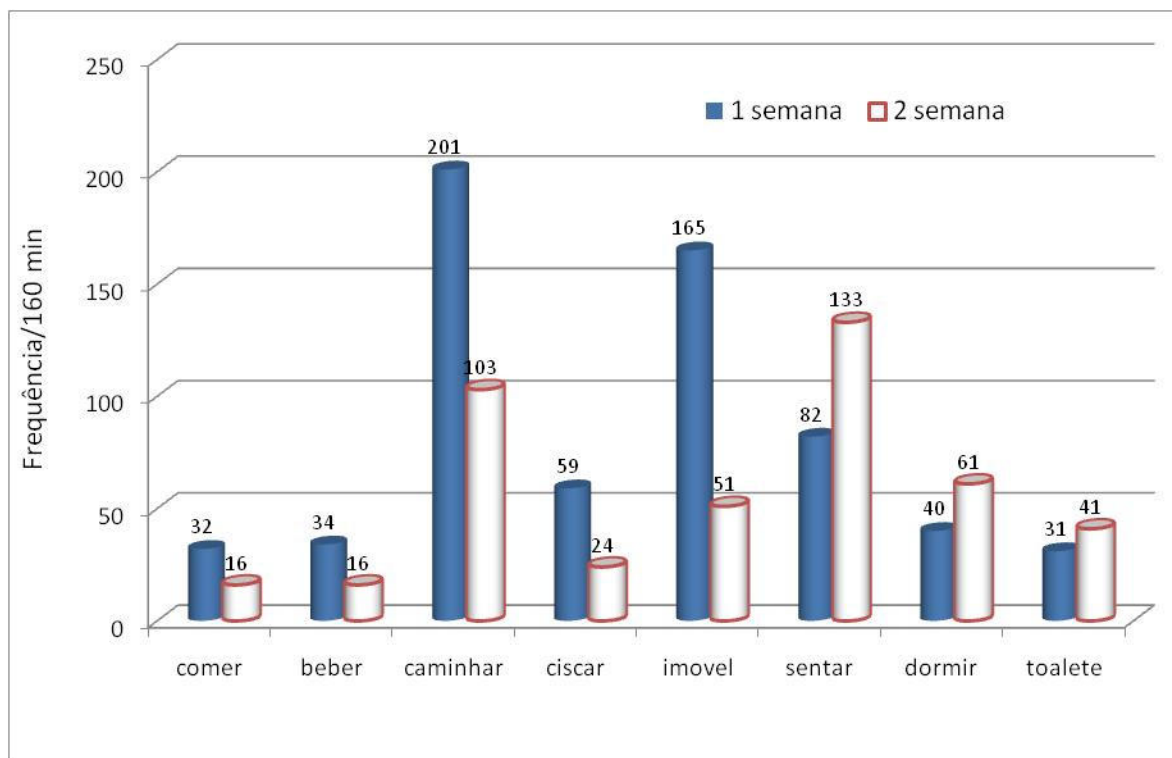


Figura 2. Frequência absoluta de comportamentos registrados em 160 minutos de observação em cada idade.

Durante as duas semanas de observação não foram observadas interações agonísticas entre as aves, isto é, lutas e disputas entre os indivíduos. Estes dados concordam com DAWSON & SIEGEL (1967) que não verificaram a presença de comportamento agressivo antes das oito semanas de idade das aves.

#### 4. CONCLUSÕES

A idade afeta a frequência e duração de alguns comportamentos dos pintainhos recém eclodidos. As aves na segunda semana permanecem mais tempo comendo, bebendo e sentadas quando comparadas com a primeira semana de vida. No entanto, a frequência em que estes comportamentos são realizados diminui com o aumento da idade.

Na segunda semana os pintainhos tornam-se menos ativos, pois caminham e ciscam com menor frequência e são encontrados mais vezes sentados, dormindo ou realizando a higiene das penas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOM, D.M. Effects of visual complexity during rearing on chicks' reaction to environmental change. *Animal Behavior*. v.17, p.773–780, 1969

DAWSON, J.S.; SIEGEL, P.B. Behavior patterns of chickens to ten weeks of age. *Poultry Science*. 46:615-622, 1967

HOGAN, J.A. Development of food recognition in young chicks. I. Maturation and nutrition. *Journal of Comparative Physiology and Psychology*, v.83, p.355-366, (1973a)

HOGAN, J.A. Gustatory behaviour of the chicken and other birds. In 'Neural and Endocrine ... The development of a hunger system in young chicks. Behaviour v.39, p.128-201, (1973b)

ROLL, V.F.B., RECH, C L.S., XAVIER, E.G., RECH, J.L., RUTZ, F., DEL PINO, F.A.B. Comportamento Animal, Conceitos e Técnicas de Estudo. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária- UFPEL, 110p, 2006.

ROSE, S.P.R. God's organism? The chick as a model system for memory studies. Learning and Memory, v.7, p.1-17, 2000.